

Cruz
de Malta

Revista para Escola Dominical

Jovens

 professor(a)

**AMAR,
SENTIR E
SERVIR**

**Sobre espiritualidade,
emoções e missão**

Cruz *de* Malta

Revista para Escola Dominical

Jovens

AMAR, SENTIR E SERVIR

Sobre espiritualidade,
emoções e missão



professor(a)

ÍNDICE

Palavra da redação.....	3
Orientações pedagógicas.....	4

Unidade 01: Amar a Deus

Lição 01: Senhor, conhecer-te eu quero mais (Ezequiel 47.1-12).....	6
Lição 02: Para fortalecer a amizade com Deus (1Coríntios 9.24-27).....	12
Lição 03: Orar como Jesus orou (Lucas 22.39-46).....	18
Lição 04: Jejum, um meio de graça (Mateus 6. 16-18; Isaías 58.1-9a).....	24
Lição 05: Nós e a Palavra (Salmo 119. 97-107).....	30
Lição 06: A humildade é uma virtude (Lucas 18.9-14).....	36
Lição 07: Culto offline: adorar a Deus em família (1Coríntios 16.19).....	42
Lição 08: Mordomia Cristã (1Coríntios 4.1-2).....	48
Lição 09: Servir com amor e humildade (João 13.1-17).....	54

Unidade 02: Sentir Deus

Lição 10: Entre o nascer e o morrer (Eclesiastes 3.1-8).....	60
Lição 11: O que você e Deus pensam a seu respeito? (Salmo 139).....	66
Lição 12: Quando bate a tristeza (Salmo 42).....	72
Lição 13: Luto: superação em fé (2Reis 4.1-7).....	78
Lição 14: Abel e Caim: a diferença mora com a gente (Gênesis 4.1-10).....	84
Lição 15: Pés no chão, cabeça nas alturas (Salmo 126).....	90
Lição 16: Contentamento: uma marca da nossa fé (Filipenses 4.10-20).....	96

Unidade 03: Servir a Deus

Lição 17: Olhar para o mundo com fé (Números 13).....	102
Lição 18: Viver e anunciar as boas-notícias da Graça (Zacarias 8.1-17).....	108
Lição 19: Agir missionário em tempos de pandemia (Atos 8. 4-8; 26-40).....	114
Lição 20: Anunciar a fé em meio à descrença (Atos 26.24-32).....	120
Lição 21: Com fé, mostre ao mundo as suas obras (Tiago 2.14-26).....	126
Lição 22: O levita e a concubina: superar a violência (Juízes 19).....	132
Lição 23: Uma igreja para todas as pessoas (João 9.1-7).....	138

EXPEDIENTE

Cruz de Malta
Revista para Escola Dominical – Jovens
Professor(a)

Secretaria Executiva Editorial
Joana D'Arc Meireles

Colégio Episcopal
Hideide Brito Torres – bispa assessora

**Departamento Nacional de
Escola Dominical**
Andreia Fernandes Oliveira

Equipe de Redação
Andreia Fernandes Oliveira
Mauren Julião

Colaboração
Filipe David Pereira

Revisão
Mauren Julião

Projeto Gráfico e diagramação
Editora Casa Flutuante

Esta edição contém lições transcritas
e adaptadas de edições anteriores.

Os textos bíblicos utilizados nos
estudos foram extraídos da Bíblia
Sagrada, traduzida em Português,
por João Ferreira de Almeida, Edição
Nova Almeida Atualizada

ANGULAR EDITORA

Departamento Editorial da Associação da Igreja Metodista
Av. Piassanguaba, 3031 - Planalto Paulista - 04060-004 -
São Paulo / SP Tel. (11) 2813-8605 / (11) 98335-9042
www.angulareditora.com.br

Departamento Nacional de Escola Dominical
Tel. (11) 2813-8600
escoladominical@metodista.org.br
www.metodista.org.br/escola-dominical

É proibida a reprodução total de textos, fotos e ilustrações, por
qualquer meio, sem prévia autorização do editor da revista.
Quando reproduzidas parcialmente, devem constar a edição,
com ano e a página da publicação. Todos os direitos nacionais e
internacionais reservados à Angular Editora.
2021.2

 **Angular**
editora

PALAVRA DA REDAÇÃO

Querido(a) professor(a),

Graça e Paz!

Amar, servir e sentir são possibilidades de quem se abre ao amor de Deus e ao relacionamento com Ele através de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. Este é o tema desta nova Revista Cruz de Malta. Escrita em um período de pandemia, com todos os desafios decorrentes, trazemos nesta edição lições que ajudam a pensar sobre o nosso relacionamento com Deus, os desafios da nossa existência e o nosso compromisso missionário.

Organizamos as lições em três unidades. A primeira – **Amar a Deus** – traz lições sobre o relacionamento com Deus e os meios de graça que nos possibilitam cultivar nossa espiritualidade de forma saudável e comprometida.

Na segunda unidade – **Sentir Deus** – vamos pensar sobre os dilemas da nossa existência e na importância de sentir a presença de Deus diante de tais situações. Uma espiritualidade saudável passa pela reflexão sobre a vulnerabilidade humana, buscando caminhos de acolhimento, superação e transformação.

Já a terceira unidade – **Servir a Deus** – nos ajuda a pensar a missão, especialmente no nosso compromisso com o anúncio das boas notícias da Graça – a evangelização e o agir missionário neste tempo marcado por dor, luto, violências e exclusões.

Além de estudos inéditos você encontrará lições inspiradas e adaptadas de edições anteriores. Para quem acompanha as revistas assiduamente, será a possibilidade de relembrar algumas lições já estudadas, a partir de um novo olhar. Para quem começa agora, a jornada de estudos será a possibilidade de se encontrar com um material feito com muito carinho, cuidado e oração, cujo propósito é colaborar no estudo da Bíblia para a vivência de seus princípios.

Amar, sentir e servir a Deus são experiências humanas que, sob a orientação do Espírito Santo, nos oferecem significativas oportunidades de corrigir rotas, conhecer novos caminhos e uma nova forma de caminhar – conosco, com Deus e no mundo. Nosso desejo é contribuir para que essa vivência seja efetiva na vida da juventude e contamos com você, professor(a) para inspirar e motivar seus alunos e alunas a viver para o Senhor.

Preparamos um conteúdo exclusivo para contribuir na sua prática de ensino e oramos para que o Senhor lhe inspire e capacite para que o tempo de estudos seja um rico tempo de afeto, estudo e partilha.

No amor de Jesus,

Equipe de Redação

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Caro(a) Professor(a):

Esperança e paz!

Esta revista é uma ferramenta para sua prática de ensino e visa o crescimento e formação cristã dos discípulos e discipulas de Jesus que participam da Escola Dominical, através do conhecimento e reflexão com base na Palavra. Você é um importante instrumento de Deus para levar o conteúdo aqui apresentado para os alunos e alunas, ajudando e estimulando a turma a aproveitar também o melhor deste material. Assim, seu preparo e capacitação contínua vão ajudar muito na efetividade de seu trabalho.

A revista Cruz de Malta é preparada para classes de jovens e este exemplar tem a seguinte configuração:

Aluno(a)	Professor(a)
<u>Texto bíblico:</u> Texto base da lição. <u>Introdução:</u> Breve apresentação do assunto da lição, sempre na página inicial, junto com o título e texto bíblico. <u>Da Bíblia:</u> Traz a pesquisa exegética do texto bíblico, informações sobre o autor, o contexto histórico e geográfico do texto, os principais personagens, que papel eles desenvolvem nesse texto, qual o contexto da história e outras informações importantes dentro do tema. <u>Para a vida:</u> É a aplicação do texto para a vida, quando se propõe um diálogo entre a realidade e o que a Bíblia trata sobre o assunto. <u>Conclusão:</u> É o fechamento da lição, espaço que pontua os principais assuntos tratados, reforça os objetivos da lição e enfatiza que com a graça de Deus é possível aplicar o estudo à nossa vida. <u>Bate-papo:</u> Questões para fixação do conteúdo e discussão em classe, que podem levar a uma ação transformadora diante do conteúdo estudado. <u>Leia durante a semana:</u> São textos recomendados para leitura após o estudo da lição, que reforçam seu entendimento e inspiram na direção do assunto estudado. Incentive a classe a aproveitar essas leituras.	<u>Texto do(a) aluno(a):</u> Conforme as seções da revista do(a) aluno(a). <u>Objetivos:</u> Apresenta de forma sucinta os objetivos do estudo da lição. <u>Para início de conversa:</u> Traz considerações iniciais sobre o assunto tratado, geralmente propondo uma dinâmica para a apresentação do conteúdo para a classe. <u>Por dentro do assunto:</u> Traz um aprofundamento do assunto, para ampliar o conteúdo do(a) professor(a), com conteúdos e explicações complementares da lição do aluno, geralmente relacionadas com a parte bíblica e teológica. <u>Por fim:</u> conclusões sobre o tema e sugestões de encerramento da aula.

Observações importantes:

- Faça uma leitura geral da revista antes de usá-la, isto lhe dará uma visão dos conteúdos e facilitará o planejamento e execução das aulas. As lições estão organizadas em unidades, em uma ordem pedagógica que facilita o desenvolvimento do tema geral, por isso sugerimos que a ordem das lições seja mantida.

- É importante respeitar o conteúdo, apesar de adaptações necessárias, atentando para os desdobramentos vindos do interesse da classe, adaptando, resumido ou ampliado o conteúdo das lições de acordo com o interesse e nível da classe, sempre em acordo com a coordenação da Escola Dominical ou ministério pastoral. O uso da Bíblia é indispensável.

- Procure preparar cada aula com antecedência; isto lhe dará mais tempo de estudo e possibilidades de encontrar materiais interessantes para aula.

- Ao planejar a aula, se possível, tenha um dicionário de português, mais de uma versão da Bíblia Sagrada para comparação dos textos e outros materiais de apoio, como dicionários e comentários bíblicos. Alguma literatura é citada na bibliografia e pode ampliar seu conhecimento. Tire suas dúvidas com o ministério pastoral ou alguém da equipe pedagógica. Se desejar, pode também escrever para o Departamento Nacional da Escola Dominical. Nossos contatos estão no expediente.

- Trabalhe com foco, objetividade e criatividade; aproveite as estratégias sugeridas e conte com a ação e inspiração do Espírito Santo. Dedique tempo em oração antes de fazer seu planejamento.

- Relacione o tema com a realidade da turma e com a vida e missão da igreja local, usando exemplos e dando oportunidade para a classe se expressar.

- Mantenha uma linguagem simples e objetiva, seja amável e busque agir de modo coerente com o Evangelho. Sua vida ensina tanto quanto suas palavras.

- Ore sempre por seus alunos e alunas.

Caso seja necessário dar aulas *on-line*, adapte o tempo de exposição da aula e organize objetivamente o conteúdo de acordo com os objetivos da lição e a realidade de sua turma. Incentive a leitura prévia da revista para otimizar o estudo nesta modalidade. Se possível, reúna a classe virtualmente em plataformas em que as pessoas possam falar em momentos oportunos, a fim de enriquecer a reflexão. No site do Departamento Nacional da Escola Dominical você encontra dicas e orientações sobre essa modalidade de aulas. Acesse: <https://bit.ly/35bonU9>.

“Façam todas as coisas com amor.” (1Co 16.14).

Bom trabalho!

LIÇÃO 1

EZEQUIEL 47:1-12



SENHOR, CONHECER-TE EU QUERO MAIS¹

"Chame por mim e eu responderei; eu lhe anunciarei coisas grandes e ocultas, que você não conhece".

Jeremias 33.3

Relacionar-se com Deus e com as pessoas é sempre uma tarefa desafiadora. Desde bem cedo vamos experimentando tais desafios, pois relacionar-se exige desprendimento e coragem para confiar em si e na outra pessoa. Se por um lado, as relações sinceras são desafiadoras, relações superficiais não nos engradem, não nos estimulam e se não nos propomos a mudá-las para melhor, elas provavelmente perecem. Esta revista nos convida para um aprofundar de relações com Deus, conosco e com a missão. Nesta primeira unidade, trataremos da nossa relação com Deus, e para começar, vamos nos inspirar na visão do profeta Ezequiel.

DA BÍBLIA

A pesquisa bíblica destaca que o livro de Ezequiel está organizado da seguinte maneira: uma introdução (caps 1-3); profecias contra Judá e Jerusalém (4-24); profecias contra as demais nações (25-32), profecias de denúncia e consolação (33-39) e o futuro de Israel (40-48) (ANDINACH, 2015, p.262-263). O capítulo 47 faz parte do último bloco e trata da "visão da nova Jerusalém e do povo restaurado", do novo templo e, como consequência, do novo culto. A finalidade teológica deste bloco é apresentar a relação ideal entre Deus e seu povo Israel.

A realidade era de exílio, destruição da pátria e esperança de reconstrução. O centro da mensagem deste bloco é a importância do regresso da presença Deus para o templo, que era de grande relevância para o povo (veja Ezequiel 48.35).

¹ Lição inspirada na Revista Lição inspirada na Revista Cruz de Malta. Deus. Conhecer-te eu quero mais. Revista do/a Professor/a. São Paulo: Igreja Metodista. 2015.1. pp.6-14.

Em todo o livro, Ezequiel utiliza uma metodologia educativa para o povo que regressará da deportação. Esta visão final do profeta dá continuidade a esta metodologia, agora descrevendo o novo templo de Jerusalém e apresentando o novo culto que se deve oferecer a Deus após o regresso e a reconstrução da casa do Senhor.

Diante de uma situação de destruição do maior símbolo religioso daquele povo e da impossibilidade de culto e adoração, discursar a respeito de águas que saem do templo era trazer de volta a expectativa de uma vida religada a Deus.

Na Bíblia, a água pode simbolizar o refrigério vindo de Deus e o anseio por ela representa a necessidade de Deus (Exs.: Salmos 23.2; 42.1; 63.1; Isaías 32.2; 41.18; Amós 8.11). Revela também a nova vida que surge da presença divina (Cf. Joel 3.18; Zacarias 14.8). Em uma sociedade rodeada de desertos como aquela, a água se converte em símbolo de vida. “Na visão de Ezequiel sobre a casa de Deus (47.1-11) as águas que fluíam de debaixo do limiar representavam as bênçãos que Javé derramará sobre o seu povo” (DOUGLAS, 2006, p. 23).

Ezequiel descreve um rio que sai do templo, passa pela cidade,

e possui águas restauradoras (Cf. Salmos 46.4-5). Este rio é medido por etapas até atingir tamanha profundidade que a pessoa só poderia atravessar a nado. As águas que saem do santuário – habitação do Deus da vida – gera vida por onde passa, desfazendo os sinais de morte e destruição, tornando saudáveis até as águas do mar Morto, que eram salobras. A imagem é de reconstrução e restauração do paraíso (Gênesis 2.10-14; Isaías 30.25, Jeremias 2.13).

“O que se tem em mente é a vida plena e solidária que integra o projeto de Deus para todos nós e que será retomado por João em Apocalipse 22.1-5” (ROSSI, 2001, p.68).

Uma alusão à visão de Ezequiel é feita por Jesus em João 7.38 quando o Mestre convida as pessoas a segui-lo. A água representa novamente a presença restauradora do Senhor. Por este motivo, a visão do profeta é usada alegoricamente para ilustrar o relacionamento com Deus, através de um caminho que leva a níveis mais profundos em sua presença.

PARA A VIDA

Há muitas formas de relativizar o relacionamento com Deus mantendo-o na superficialidade. Podemos

participar regularmente da igreja – presencialmente ou *on-line* –, contribuir financeiramente, desenvolver ações missionárias e ministeriais dentro e fora do ambiente da igreja local, orar e ler a Bíblia regularmente, e ainda assim ser superficiais no nosso relacionamento com Deus, se o foco e a motivação de nossas ações não forem viver com Ele e para Ele, submetendo-nos à sua vontade (Romanos 11.36).

Temos a tendência de querer ajustar nossa fé às nossas necessidades e anseios, quando esta deveria ser referência para ajustá-los. Com a ampliação dos canais para culto e pregação da Palavra, especialmente após o início da pandemia de Covid-19, corremos o risco de “pular” de culto em culto, de pregação em pregação, buscando o que nos agrada ou supre o que pensamos ser nossa necessidade. Isto gera uma espiritualidade superficial, centrada em nós e não em Deus, o que prejudica nossa vida com Deus.

Usando a visão de Ezequiel como ilustração, podemos dizer que Deus planeja sempre reestabelecer, renovar e intensificar nosso relacionamento com Ele e nos levar a níveis profundos nesse relacionamento – gerando cura, restauração, nova vida e novo culto.

A partir do texto, podemos pensar em quatro níveis de experiências com Deus, que se comparam a estar num rio com águas nos tornoz-

los, águas nos joelhos, águas nos lombos e em águas profundas.

Os dois primeiros níveis representam o início do nosso relacionamento com Deus e serão nossos passos, nossas decisões que nos levarão em direção à profundidade do relacionamento com Ele ou não.

O terceiro nível representa o aprofundamento no nosso comprometimento com o Senhor. É necessário um esforço maior, investimento de tempo no que pertence a Deus, renúncia do que impede de avançar, confiança para se submeter à vontade revelada do Senhor. Este nível é mais árduo e requer a disposição de não desistir, ainda que a dificuldade, à semelhança de uma maré contrária, seja forte.

Isto nos levará ao quarto nível, um nível de profundidade, no qual vivemos a total e intensa dependência do Senhor. Essa foi uma experiência dos discípulos de Jesus (Lucas 5.1-6). É o maior e mais incrível nível de relacionamento com Deus: depender de seu agir e sua vontade, entregando todas as áreas de nossa vida a Ele.

Para usufruir do prazer de navegar em águas profundas, precisamos soltar nossos pés do chão, confiar. Da mesma forma, para viver em profundidade com Deus precisamos parar de nos apoiar em nossos conhecimentos, ideais e costumes, e nos entregar à ação do Senhor. Viver nesse nível não é uma expe-

riência estática, mas dinâmica: Deus vai nos conduzindo e conduzindo as circunstâncias da vida, para nos levar ao cumprimento de seus propósitos para nós, como pessoas e como povo.

Usando a ilustração de Ezequiel, atingir o nível de profundidade é alcançar o ponto ideal de relação entre Deus e seu povo, quando o verdadeiro culto é estabelecido e o lugar de adoração é reconstruído em nossa vida.

CONCLUSÃO

A profecia de Ezequiel anuncia-va restauração completa para o povo. O templo restaurado, a natureza recuperada e abundante. As águas que saram e transformam dariam ao povo nova vida. Estamos com muita necessidade de viver um novo tempo, um tempo de cura e de transformação. O percurso de estudos bíblicos desta edição é um convite a dar passos em direção ao aprofundamento da nossa relação com Deus. Neste exercício, até quem não sabe nadar não precisa se preocupar, pois as muitas águas que jorram dos céus nos levarão à saciedade da alma e à abundância de vida (João 4.14).



BATE-PAPO

Que desafios a lição apresenta a respeito do relacionamento com Deus?



LEIA DURANTE A SEMANA

Domingo: Ezequiel 47.1-5

Segunda-feira: Efésios 4.13-16

Terça-feira: Apocalipse 22.1-5

Quarta-feira: Filipenses 3.12-14

Quinta-feira: João 4.7-14

Sexta-feira: Joel 3.17-21

Sábado: Salmos 46

CONTEÚDO PARA PROFESSORES(AS)

OBJETIVOS

Dialogar sobre o perigo da superficialidade espiritual. Apresentar o convite de Deus para o aprofundamento no relacionamento com Ele.

PARA INÍCIO DE CONVERSA

Apresente uma imagem de águas profundas e pergunte à turma qual a sensação que a imagem traz. Dialogue brevemente sobre as diferentes reações que podem ser de insegurança ou de leveza, apontando que embora estar nas águas pode parecer assustador, essa experiência pode trazer leveza e tranquilidade, se não nos detivermos no medo. Introduza a lição com a leitura bíblica, pontuando que se águas naturais podem oferecer algum perigo, Deus nos convida para mergulhar no relacionamento com Ele, que além de seguro, é uma experiência extraordinária.

POR DENTRO DO ASSUNTO

A pesquisa bíblica indica que o profeta Ezequiel foi deportado para a Babilônia, provavelmente no período do rei Joaquim (2Rs 24.14-17).

"Ezequiel é o profeta de condenação inexorável que interpreta os acontecimentos vindouros para o

remanescente que se encontrava exilado (não para Jerusalém!) a fim de prepará-los para seu papel futuro" (O Novo Dicionário da Bíblia, 2006, p.487). Em sua mensagem, ele procura deixar clara a onipotência de Deus, que não se limita pela infidelidade do povo. Assim, a promessa de restauração vem como um ato da graça divina, não mais ligada à condição de arrependimento do povo. Nos capítulos 40 a 48 vê-se cumpridas as promessas feitas anteriormente em torno da restauração do templo (cf. Ez 20.40-44 e 37.23-28).

A prática religiosa dos israelitas era intimamente ligada ao lugar; por isso, as palavras proféticas sobre a restauração da vida com Deus diziam respeito à reconstrução do templo. Assim, o regresso da glória divina no templo era requisito indispensável para a bênção do povo. A visão do profeta reafirma as virtudes restauradoras do novo santuário.

Jerusalém era abastecida de água por um canal subterrâneo que existe até hoje. O abastecimento aconteceu mesmo quando a cidade foi sitiada pelos assírios, em 701 a.C., graças a um canal construído pelo rei Ezequias (716-687 a.C.), que conduzia a água de Gion para o reservatório de Silóé (1Rs 1.33; 2Rs 20.20).

Na visão de Ezequiel, esta água nascia do templo e tonava-se um poderoso rio que fertilizava a terra seca de Canaã e produzia árvores frutíferas, peixes e folhas medicinais.

A água torna-se então símbolo de vida, símbolo da presença de Deus. Para destacar essa fundamental declaração teológica, o profeta se refere ao tema da água em 14 ocasiões, o que indica e reitera que a plenitude e abundância saem da mesma presença divina. É dessa concepção que vem a afirmação que o templo de Jerusalém é a fonte das bênçãos de Deus.

A seção **Para a vida** traz a aplicação da visão das águas como uma figura que representa os estágios da nossa vida espiritual; nesse sentido, podemos dizer que Deus já providenciou e oferece a fonte da cura, do alimento espiritual e da vida plena com Ele. Experimentaremos mais e mais dos efeitos dessa presença em nós à medida que nos desprendemos de nossa humanidade e autossuficiência, deixando-nos conduzir pelo poder dessas águas. Esta é uma aplicação alegórica do texto bíblico, que pedagogicamente nos ajuda a refletir sobre o significado do aprofundamento de nosso relacionamento com o Senhor.

Ezequiel desejava a restauração da cidade, profetizava sua reconstrução e dias melhores. Este mesmo sonho de restauração

deve permanecer em nossos corações e povoar nossas orações. Esta lição é um convite para abandonar a superficialidade para aprofundar o relacionamento com Deus. Desafie seus alunos e alunas nessa direção, incentivando-os a romper com as propostas de superficialidade que rodeiam a juventude no tempo presente.

Para saber mais: A construção do rei Ezequias: <https://bit.ly/ed2021103>.

POR FIM

Discuta as questões da seção **Bate-papo**. Ao final, peça que cada aluno(a) liste três metas que deseja alcançar no seu relacionamento com Deus. Convide a turma a se engajar em alcançá-las. Incentive a participação nas próximas aulas, que tratarão dos meios pelos quais podemos manter e aprofundar nossa intimidade com Deus. Para essa unidade, sugerimos que você traga um breve testemunho de alguém da igreja (pessoalmente ou em vídeo) sobre cada tema, elegendo o melhor momento para fazê-lo.

Bibliografia

ANDINACH, P. *Introdução hermenêutica ao Antigo Testamento*. São Leopoldo/RS: EST e Editora Sinodal, 2015.
BÍBLIA DE ESTUDO DE ALMEIDA. Barueri/SP: SBB, 1999.
DOUGLAS M. A. *O Novo Dicionário da Bíblia*. Trad. João Bentes. São Paulo, Vida Nova, 2006.
ROSSI, Luiz Alexandro S. *Como ler o livro de Ezequiel – O profeta da Esperança*. São Paulo: Paulus, 2001.

LIÇÃO 2

1 CORÍNTIOS 9.24-27



PARA FORTALECER A AMIZADE COM DEUS²

"Assim corro também eu, não sem meta; assim luto, não como desferindo golpes no ar".

1 Coríntios 9.26

Desenvolver a espiritualidade é fortalecer a amizade com Deus. Isto requer disponibilidade, tempo e práticas que nos permitem viver o melhor desta relação. Nosso amor por Ele e nosso desejo de conhecê-lo é confirmado através da prática, e o próprio Deus nos dá os recursos para isso. A esses recursos que nos aproximam de Deus e que são fruto da graça divina, a tradição da igreja chamou de meios de graça, tema bastante desenvolvido por John Wesley. É sobre isto que trataremos nesta lição.

DA BÍBLIA

Segundo a pesquisa bíblica, Paulo escreveu a primeira carta aos Coríntios para tratar de questões doutrinárias, como resposta a perguntas encaminhadas por escrito pela comunidade. Além disso, procurava orientar a respeito da nova vida em Cristo, diante de notícias preocupantes a respeito dos cristãos e cristãs de Corinto.

Diante das notícias de divisões e partidarismos (1.12; 3.4), imoralidade (5.1-13), contendas e ameaças judiciais (6.1-11), Paulo inicia sua epístola lembrando a comunidade que Cristo lhes chamara para viverem em santidade e verdadeira comunhão com o Senhor (1.2, 9). Aponta tais atitudes como carnis e sinais de imaturidade na fé (cf. 3.1-3), censura toda prática pecaminosa, bem como o litígio, o partidarismo e as dissensões.

Após um bloco de respostas a questões que lhe foram endereçadas, o apóstolo começa o capítulo 9 defendendo sua liberdade e direito de apóstolo, apresentando um breve testemunho de sua atuação e motivação pela causa do Evangelho e então, usando a figura do atleta, apresenta sua disciplina e esforço para manter-se aprovado e alcançar a coroa incorruptível, o prêmio da soberana vocação citado em Filipenses

² Lição inspirada na Revista Lição inspirada na Revista Cruz de Malta. Deus. Conhecer-te eu quero mais. Revista do/a Professor/a. São Paulo: Igreja Metodista. 2015.1. pp.15-20.

3.14. Esta coroa simboliza a vitória obtida pela salvação eterna, que só pode ser alcançada através da disciplina pessoal e renúncia.

As culturas grega e romana levavam a sério a prática do atletismo. Em Corinto eram realizados mensalmente os Jogos Ístmicos, celebrados desde 582.a.C, em homenagem ao deus Poseidon. Por isso, Paulo compara a vida cristã a uma corrida de atletismo; não basta desejar o prêmio, para alcançar a vitória é preciso dedicação e esforço, além de uma constante atividade e perseverança para alcançar o alvo. Assim, a pessoa cristã deve ser uma espécie de atleta de Cristo, que não desiste, mas se esforça para viver uma vida comprometida com o Evangelho, trilhando o caminho da disciplina nas práticas espirituais.

A necessidade de disciplina também foi apontada por Jesus a seus discípulos no Getsêmani, ao encontrá-los dormindo enquanto Ele orava: "Vigiem e orem, para que não caiam em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca" (Mateus 26.41).

Para ter uma vida cristã significativa, relevante e frutífera, precisamos nos disciplinar. Daí a necessidade de práticas que nos mantenham no caminho da salvação até o fim. Tais práticas são conhecidas como

disciplinas espirituais – exercícios que fortalecem nossa vida espiritual. John Wesley, fundador do movimento metodista na Inglaterra, usava a expressão "meios de graça" para referir-se às práticas que contribuem para o crescimento na graça divina.

Wesley, em seu sermão 16 (s./d.), escreveu: "Uso a expressão – 'meios de graça' – porque não conheço outra melhor e porque ela tem sido geralmente usada na Igreja Cristã através de muitas gerações, em particular por nossa própria Igreja (Anglicana)".

PARA A VIDA

Deus deseja que alcancemos profundidade no nosso relacionamento com Ele, e nos proporciona meios para isso. A expressão "meios de graça" foi assim definida por John Wesley: "Por 'meios de graça' entendo os sinais exteriores, palavras ou ações, ordenados por Deus, e designados para esse fim, para serem canais ordinários pelos quais Ele comunica aos homens a graça preventiva, justificadora e santificante" (WESLEY, J. Sermão 16, s./p, s./d.).

Para referir-se ao exercício da espiritualidade, a tradição cristã também usou a expressão "disciplinas espirituais" – práticas que

fortalecem nossa vida espiritual e relacionamento com Deus. Muitas vezes associamos a expressão disciplina à obrigação. Ao pensarmos na expressão “meios de graça”, o conceito se amplia: mais do que regras a seguir ou esforço a empenhar, trata-se de oportunidades que Deus nos dá para nos aproximarmos dele. Isto é graça, favor imerecido.

Deus deseja tanto se relacionar conosco que, conhecedor de nossos limites e fraquezas, nos oferece um caminho a trilhar para usufruir da plenitude deste relacionamento. Não quer dizer que não haja esforço, que não seja disciplina, mas com certeza vai muito além de obrigação. É desejo de estar junto ao Pai.

A vida espiritual de Wesley era caracterizada por uma prática devocional disciplinada, realista (reconhecendo suas falhas e períodos de inconstância), marcada pela amplitude (não se limitava à oração e leitura bíblica, embora a Bíblia fosse seu livro de referência para a vida e qualquer estudo), por um sentido de comunidade (compartilhou a fé e trocou experiências com pessoas de diferentes correntes cristãs, criou grupos para compartilhar e fortalecer a fé) e pela dimensão da Igreja (mantiinha o seu relacionamento com a

Igreja Anglicana). Esses elementos devem fazer parte da nossa prática espiritual.

Os meios de graça para santificação mais comuns são oração, jejum, estudo e meditação das Escrituras, comunhão com o corpo de Cristo – o que inclui a participação na Ceia do Senhor. Mas há outras práticas ou disciplinas espirituais que nos desafiam e ao mesmo tempo nos fortalecem espiritualmente, nos aproximando de Cristo: serviço, solitude (dedicar tempo para estar a sós), simplicidade, gratidão, contentamento, desabafo, perdão, adoração e culto.

Essas são práticas necessárias e igualmente importantes para nossa saúde espiritual, e embora sejam fruto da graça divina que produzem bênçãos em nossa vida, exigem de nós respostas, esforço e disposição para crescer. A constância virá a partir da compreensão da necessidade e do privilégio que temos de desenvolvê-las; do exercício da nossa vontade, e não do domínio das voláteis emoções.

Wesley afirmou: “Mesmo na ausência de emoções, permanecemos confiantes de que Deus está continuando a sua obra nas nossas vidas. A disciplina torna-se, assim, o método pelo qual a nossa vida

espiritual é mantida nos bons e maus momentos” (apud HARPER, 1983, pp. 18-19).

CONCLUSÃO

Os meios de graça ou disciplinas espirituais não são técnicas espirituais e sim convites e possibilidade de praticar uma espiritualidade saudável e comprometida com o Reino de Deus. A vida devocional não se resume a ritos, mas é experiência de profunda amizade com Deus, caracterizada como uma relação de intimidade, amor e convivência com a Trindade. Esta relação nos leva a crescer, nos traz alegria e nos habilita a realizar os propósitos do Senhor para nós. Quanto mais nos aproximamos de Deus, mais seremos o braço do Senhor no mundo. Nas próximas lições trataremos de alguns desses recursos que nos levam à profundidade com o Senhor e, por conseguinte, com as pessoas.



BATE-PAPO

Quais são os inimigos mais comuns de uma prática devocional constante? Como superá-los?



LEIA DURANTE A SEMANA

Segunda-feira: 1Coríntios 9.24-27

Terça-feira: Mateus 26.36-45

Quarta-feira: Filipenses 2.12-16

Quinta-feira: Filipenses 3.12-16

Sexta-feira: Salmo 63.1-8

Sábado: 1Tessalonicenses 5.14-24

CONTEÚDO PARA PROFESSORES(AS)

OBJETIVOS

Afirmar a importância de uma vida cotidiana de comunhão com o Pai. Apresentar os meios de graça como ferramenta para aprofundar o relacionamento com o Deus.

PARA INÍCIO DE CONVERSA

Apresente algumas imagens de conectores hidráulicos, elétricos etc. Peça que os alunos e alunas definam a função dessas peças. Relacione a ideia de conexão com a vida espiritual e reflita sobre os meios ou peças que nos conectam a Deus. Oração, jejum, leitura e estudo da Bíblia certamente surgirão na lista. Identifique tais práticas como meios de graça, isto é, peças que nos levam à comunhão com Deus. Fale também sobre o significado das palavras graça e disciplina e pontue que na vida cristã estas palavras são complementares no que diz respeito ao nosso relacionamento com Deus. Ele nos oferece pela graça meios para desenvolver nossa fé, mas isto requer uma resposta que exige disciplina da nossa parte. Apresente a lição nesta perspectiva.

POR DENTRO DO ASSUNTO

John Wesley escreveu um sermão sobre os meios de graça – o sermão nº 16 (MI 3.7) – com reflexões sobre essas importantes práticas para o crescimento na graça de

Deus. Deste sermão, destacamos algumas considerações:

1. Todo o valor dos meios de graça depende de sua sujeição ao fim religioso. Assim, se forem praticados como meio de troca diante da igreja, para receber algo, e não com o objetivo de levar ao conhecimento e amor de Deus, não são aceitáveis por Ele.

2. Separados do Espírito Santo, os meios de graça perdem totalmente seu valor. Não há poder intrínseco nas práticas em si, o que gera o crescimento e fortalecimento espiritual é a direção e ação do Espírito Santo diante de nosso coração disposto diante de Deus.

3. O uso dos meios de graça não cobre pecados, nenhum sequer. O único meio para perdão dos pecados, mediante o arrependimento, é o sangue de Cristo. Não há obra humana que gere a reconciliação com Deus.

4. Não se deve supor que somente a prática dos meios de graça torne uma pessoa cristã. Wesley insistia na verdade que a salvação é pela graça, assim como a santificação. Através dos meios de graça Deus pode operar salvação, crescimento e santificação na vida da pessoa cristã, mas eles em si não podem realizar tal obra.

Wesley afirma ainda que não há uma ordem, ou uma combinação específica para a prática dos meios de graça. É certo que associamos jejum e oração com a leitura da Palavra, e fazemos outras associações importantes também, e isso é bom, mas ele aponta que não podemos nos fixar numa ordem ou modelo, como se fosse um ritual, pois isso não produz efeito algum na vida cristã, e sim a dependência de Deus. Sabendo que Deus dispôs tais meios para nos aproximarmos dele, cada pessoa deve buscar direção do Espírito Santo para sua prática, com o cuidado de não limitar a ação do Senhor.

Wesley recomenda: "...usando de todos os meios, buscai somente a Deus. Em tudo que é exterior e através de tudo, esperai somente no poder de seu Espírito e nos méritos de seu Filho. Guardai-vos de vos firmardes nas obras em si mesmas; se o fizerdes, todo vosso trabalho será em vão. Nada há que, separado de Deus, possa satisfazer vossa alma. Assim, buscai-o em tudo, através de tudo e acima de tudo".

Os meios de graça são exercícios diários que não devem ser praticados como um peso, mas como resultado do reconhecimento da graça de Deus em nós. Sua função é promover o nosso bem-estar. Eles nos aproximam de Deus e nos permitem sermos moldados(as) por Ele, conforme o seu querer. Isto nos leva a um ver-

dadeiro crescimento espiritual.

Para saber mais: Leia o sermão de Wesley na íntegra ([link na bibliografia](#)).

POR FIM

Se Reafirme os meios de graça como caminho para aprofundar o relacionamento com Deus (lembre a lição 1). Proponha a construção de um diário da vida espiritual, que deve conter os registros de tudo o que a pessoa faz para o fortalecimento da sua relação com Deus, além dos registros dos sentimentos que surgiram nos momentos de oração, jejum e leitura da Palavra, das bênçãos recebidas e, inclusive, do dia que não foi possível fazer nada (descrever o motivo). A ideia é ter, ao final desta primeira unidade, uma avaliação da caminhada espiritual e quem sabe, o desenvolvimento deste hábito. Se possível, compartilhe um testemunho sobre o tema da aula.

Bibliografia

BÍBLIA DE ESTUDO DE ALMEIDA. Barueri/SP: SBB, 1999.

BURTNER & CHILES (Compiladores), **Coletânea da Teologia de João Wesley**. 2ª ed. Rio de Janeiro: IGREJA METODISTA, Colégio Episcopal, 1995.

HARPER, Steve. **A Vida Devocional na Tradição Wesleyana**. São Paulo: Imprensa Metodista, 1983.

MADOXX, R.L. **Graça Responsável: a teologia prática de John Wesley**. São Paulo: Editeo, 2019.

OLIVEIRA, Jorge Batista Dietrich. **1Coríntios 9.24-27. Auxílio Homilético**. Proclamar Liberação - Volume: XXXIII. Fev./2009. Disponível em: <https://bit.ly/ed202115>. Acesso em maio de 2021.

WESLEY, J. **Sermão 16: Os meios de Graça**. Disponível em: <https://bit.ly/ed202116>. Acesso em maio de 2021.

LIÇÃO 3

LUCAS 22.39-46



ORAR COMO JESUS OROU³

"Orem, para que vocês não caiam em tentação". Lucas 22.40

A oração é essencial na vida cristã, porque nos conduz a um relacionamento de intimidade e comunhão com o Pai. Ela abre um caminho constante de comunicação com o Senhor, visto que Ele está sempre conosco e por isso, podemos orar em qualquer lugar, a qualquer momento, mesmo em meio às nossas atividades diárias. O próprio Jesus mantinha sua comunhão com o Pai através desse meio de graça. Sua vida de oração era tão intensa, que seus discípulos a observaram e lhe pediram: "Senhor, ensina-nos a orar" (Lucas 11.1). E o Mestre ensinou. Não só com a Oração do Pai Nosso, mas com sua vida, seu testemunho. Nesta lição, vamos ver um pouco do que Jesus nos ensina sobre oração.

DA BÍBLIA

O episódio de Jesus orando no jardim do Getsêmani é descrito nos três evangelhos sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas). Os relatos são semelhantes, mas Lucas, além de enfatizar todos os discípulos e não apenas Pedro, Tiago e João, descreve em detalhes a agonia de Jesus (Bíblia de Estudo da Reforma, 2017, p.1739). Embora o relato refira-se à agonia do Mestre diante da crucificação que se aproximava e sua entrega ao Pai no cumprimento de sua missão tão dolorosa, o texto também nos ensina sobre a sua vida de oração.

Jesus tinha o costume de estar naquele lugar para orar (v. 39) – o que o identifica como um homem de oração. De fato, em muitos relatos nos evangelhos, o vemos orando e falando sobre oração. O pedido de um dos seus discípulos – "ensina-nos a orar" (Lucas 11.1) é o reconhecimento da sua autoridade nesta área.

³ Lição inspirada na Lição inspirada na Revista Cruz de Malta. Deus. Conhecer-te eu quero mais – Revista do/a Professor/a. São Paulo: Igreja Metodista. 2015.1. pp. 35-40.

Em Lucas lemos também que Jesus passou a noite orando antes de escolher seus doze discípulos (6.12-13), que Ele orava em particular (9.12), orava com os discípulos (9.28), falava com o Pai em meio à missão (10.21) e orou na cruz (23.46), entregando-se ao Pai.

Outra particularidade é que somente nesse evangelho a instrução de orar para não cair em tentação se repete – antes de Jesus se afastar para orar e quando ele volta do seu tempo de oração –, o que mostra a importância deste ensino para o evangelista. Lucas relata também outros ensinamentos de Jesus sobre a oração, diretamente (11.2-4) e através de parábolas (11.5-13; 18.1-8).

Vejamos outros aspectos da postura de oração de Jesus destacados no texto:

- **“[...] de joelhos, orava”** (v.41b). Certamente, Jesus orou em pé, assentado, nas casas, no meio da rua. Mas naquele momento (como certamente em outros) ele se ajoelhou, mostrando sua humildade e submissão ao Pai.

- **“Pai, se queres, passa de mim este cálice, todavia, não se faça a minha vontade, mas a tua”** (v.42). Jesus apresenta a Deus seu desejo de não ir para a cruz, mas se submete à soberania do Pai, ciente de seu plano redentor e certamente

crendo que receberia forças para cumprir o propósito até o fim.

- **“apareceu um anjo do céu que o confortava”** (v.43). A resposta à oração de Jesus não veio como livramento, mas como consolo. Deus enviou o seu anjo que o confortou naquele momento de angústia.

- **“posto em agonia, orava mais intensamente...”** (v.44). Mesmo tendo uma resposta do céu, com o anjo o confortando, Jesus permaneceu sentindo-se angustiado. Mas nem por isso esmoreceu, parando de orar. Ao contrário, orou com mais fervor.

- **“Levantando-se da oração, foi ter com os discípulos...”** (v.45). Jesus encerrou seu tempo de oração e voltou-se para seus discípulos, não se manteve isolado. Também percebemos pela continuidade do texto que Ele enfrentou com coragem a prisão e todos os passos até a cruz, dando testemunho dos propósitos do Pai.

Mais do que suas palavras, as atitudes de Jesus nos mostram a necessidade e os efeitos da oração na caminhada cristã.

PARA A VIDA

A partir do relato do tempo de oração de Jesus no Getsêmani extraímos lições importantes para nossa vida de oração:

- **A oração deve fazer parte do nosso estilo de vida.** Percebemos por este relato e muitos outros nos evangelhos que Jesus tinha a oração como hábito. Este é o meio pelo qual podemos compartilhar tudo com o Senhor. Orar não é só pedir, mas apresentar a Deus nossas causas, nossos sonhos, assim como nossas falhas, medos e fraquezas, contando com seu poder e sua graça para nos acolher, perdoar, fortalecer e abrir caminhos de realização. A oração não é para ser usada somente em momentos de dificuldade, mas em todo tempo (2 Tessalonicenses 5.17).

- **É importante ter um lugar para orar.** Jesus tinha no Getsêmani um lugar especial para passar tempo em oração. Ter um lugar específico e silencioso para orar torna o tempo de oração uma oportunidade de encontro mais íntimo com o Senhor. Podemos falar com Deus o tempo todo, em qualquer lugar e fazendo qualquer atividade, mas é importante também ter um tempo e espaço reservado especialmente para estar a sós com o Pai.

- **A oração nos fortalece espiritualmente.** Ao contrário do que algumas pessoas pensam, a oração não é somente um meio de recebermos bênçãos e proteção, mas ela nos proporciona força espiri-

tual para permanecermos firmes diante das tentações, provas e quaisquer circunstâncias que tenhamos que enfrentar. Jesus saiu do seu tempo de oração fortalecido e decidido a cumprir até o fim a vontade do Pai.

- **A oração requer humildade.** Ao ajoelhar-se, Jesus demonstrava seu coração rendido ao Pai. Mas é possível dobrar os joelhos sem dobrar a cerviz, sem realmente prostrar o coração e a vontade diante do Senhor. Então, embora orar de joelhos seja um exercício importante, o principal é quebrantar o coração diante do Senhor e apresentar-se a Ele com humildade. Quanto mais nos rendemos a Deus, mais condições teremos de resistir diante da dificuldade.

- **Orar é também submeter-se à vontade soberana de Deus.** Jesus falou sobre isso ao ensinar a oração do Pai Nosso (Mateus 6.10), e confirmou o ensino com a própria vida, ao submeter-se ao Pai apesar de desejar livrar-se da cruz. Aceitar a vontade de Deus para nossas vidas exige renúncia, amor, confiança e fé. Mas esta é uma oração possível, quando estamos em constante entrega na presença de Deus.

- **A angústia não deve parar nossas orações.** Algumas vezes oramos, e mesmo assim a dor e

a angústia não passam. Mas isso não significa que Deus não tenha ouvido ou respondido. Nem sempre uma única oração muda tudo. O ensino de Jesus é que devemos orar insistentemente. Em Lucas 18.1, ao contar uma parábola, Jesus ensinou sobre "o dever de orar sempre e nunca desfalecer". Esta deve ser nossa atitude.

- **Nossa oração não fica sem resposta.** Deus nunca nos deixa sem resposta. Ela poderá ser um "sim", "não", ou "espere", mas sempre haverá direção e o conforto de Deus para nós.

CONCLUSÃO

A oração era considerada por John Wesley o mais importante meio de graça. Ele afirmou: "A oração é certamente o grande meio de nos achegarmos mais perto de Deus; todos os outros (meios de graça) são úteis a nós, desde que sejam usados juntos ou nos preparem para isso". (Wesley, seleção de cartas, p. 11). De fato, orar nos aproxima do Senhor e nos habilita para vivenciar e aproveitar ao máximo os demais meios de graça.

Para ter uma vida frutífera de oração, é preciso mais do que estudar o assunto. É preciso orar!



BATE-PAPO

Quais as dificuldades que encontramos para viver a disciplina da oração? Como superá-las? Destaque sugestões práticas.



LEIA DURANTE A SEMANA

Domingo: Lucas 22.39-46

Segunda-feira: Mateus 6.7-15

Terça-feira: Mateus 7.7-12

Quarta-feira: 1 Timóteo 2.1-8

Quinta-feira: Lucas 18.1-8

Sexta-feira: Tiago 5.13-20

Sábado: Salmo 65

CONTEÚDO PARA PROFESSORES(AS)

OBJETIVOS

Refletir sobre a prática da oração a partir do exemplo e ensinamentos de Jesus. Incentivar a prática da oração como meio de aproximação de Deus e crescimento na fé.

PARA INÍCIO DE CONVERSA

Pergunte à turma: “Quais os benefícios da oração na sua vida?”. A partir das respostas, deixe a seguinte questão para reflexão: Será que sabendo de todos os benefícios citados, temos orado o suficiente? Em seguida, apresente o tema da lição e leia o texto bíblico. Para uma aula presencial, sugerimos que você analise a pertinência dessa dinâmica que também trata dos benefícios da oração: <https://bit.ly/ed2021104>.

POR DENTRO DO ASSUNTO

Segundo o Novo Dicionário da Bíblia (2006, p. 957), “A doutrina bíblica da oração destaca o caráter de Deus, a necessidade do indivíduo achar-se em relação de salvação ou de aliança com Ele, e a necessidade de entrar plenamente em todos os privilégios e obrigações dessa relação com Deus”.

A oração é, então, um caminho para a aproximação do Senhor.

Nesse sentido, orar é muito mais do que apresentar a Ele uma lista de pedidos – desejos e necessidades. Como meio de graça, ela é a possibilidade de diálogo e compartilhamento de vida com Deus. É abrir-se com Ele, colocando pensamentos, desejos, dúvidas e anseios, aguardando como resposta não apenas soluções imediatas, mas a orientação diante de cada circunstância da vida.

No exercício da oração, adoramos a Deus, reconhecendo sua natureza e atributos, confessamos nossos pecados, buscando mudança de vida, louvamos o Senhor, agradecemos pelas bênçãos recebidas, intercedemos por pessoas e causas, buscando o cumprimento dos propósitos divinos, e nos consagramos ao Senhor.

A seção **Da Bíblia** traz a experiência de Jesus e aqui compartilhamos algumas perspectivas de Wesley sobre a oração, que podem se somar às reflexões da seção **Para a vida**.

John Wesley considerava a oração “o grande meio de aproximação de Deus”, um dom de Deus para facilitar e enriquecer o relacionamento com Ele (apud Harper, 1992 p. 24). No livro “A vida devocional na tradição wesleyana”

(idem, pp. 25-31), encontramos características da vida de oração de Wesley que podem inspirar a prática desse meio de graça:

Oração em privado. Wesley cria que na oração privada é possível aguardar quietamente a recepção das bênçãos de Deus. Ele estabelecia momentos de seu dia para isso, acrescentando-os em sua agenda. Esta é uma boa sugestão para não negligenciarmos o tempo com Deus em meio a uma rotina cheia de compromissos.

Oração sistemática. Além de estabelecer em sua rotina de oração temas para cada dia da semana, Wesley se inspirava em orações escritas que o ajudavam a manter o foco. Ele também orava espontaneamente, mas entendia que um sistema podia enriquecer e otimizar seu tempo de oração. Isto é válido, mas cada pessoa precisa encontrar um sistema que funcione para si, de acordo com o temperamento, habilidades e tempo.

Oração comunitária. A vida particular de oração de Wesley não o impedia de encontrar-se com outras pessoas para orar. Nossa prática de oração não deve gerar autossuficiência ou isolamento do corpo de Cristo.

Wesley orava em privado em diferentes momentos do dia e o

fazia com amplitude, expressando suas emoções com honestidade, não se limitando a petições, mas incluindo louvor, adoração, confissão, gratidão e intercessão nesses momentos.

A vida de oração deste homem de Deus não foi infalível, passou por altos e baixos, mas sua prática pode nos inspirar hoje a vivenciar a prática de oração, que é indispensável para nossa vida espiritual.

Para saber mais: Senhor, ensina-nos a orar: João Wesley e a oração. Disponível em:

<https://bit.ly/ed202168>.

Espiritualidade presente na vida. Reflexão sobre Oração. Disponível em: <https://bit.ly/ed202169>.

POR FIM

A partir das ideias levantadas no **Bate-papo** sobre como superar as dificuldades para orar, desafie a classe a dobrar o tempo de oração durante a semana, pondo em prática os princípios apresentados na aula. Se desejar, compartilhe um testemunho sobre o tema da aula.

Bibliografia

BÍBLIA DE ESTUDO DA REFORMA. Barueri/SP: SBB, 2017.
HARPER Steve. *A Vida Devocional na Tradição Wesleyana*. São Paulo: Imprensa Metodista, 1992.
STORNIOLO. Ivo. *Como ler o Evangelho de Lucas*. Série "Como ler a Bíblia". 8ª edição. São Paulo: Paulus, 2011.
POTTS, J. Manning. *Seleções das Cartas de John Wesley*. São Bernardo do Campo/SP: Imprensa Metodista, 1991.